

Recurso de Língua Portuguesa

Professores Eloy Gustavo e João Bolognesi

(Procure personalizar seu recurso, observando o espaço oferecido e as orientações da banca. As informações a seguir servem de referência para isso.)

Questão

Seriam mantidos os sentidos do texto caso o primeiro período do segundo parágrafo fosse assim reescrito: Quando prestamos atenção a nossa volta, percebemos que quase tudo que vemos existe pelas atividades do trabalho humano.

Argumentação para o recurso

Ainda que a alteração da conjunção “se” para “quando” leve a classificações sintáticas distintas – de oração subordinada adverbial condicional para temporal –, o sentido do texto não é afetado por essa mudança.

É fundamental a banca se responsabilizar pelo alcance das informações da alternativa, pois são tais informações o único meio de abalizar algum critério de julgamento. Uma instância é a alteração na oração; outra é a que comporta o sentido global do texto. Uma perspectiva é a banca questionar a particular mudança de conjunções e de tempos e modos verbais; outra é simplesmente generalizar dizendo “*Seriam mantidos os sentidos do texto...*”. As ideias globais, as intenções do trecho, a comunicação da ideia estão conservadas na construção proposta pela alternativa. Se o intuito do trecho é tratar de um olhar possível acerca do que existe ao nosso redor, ambos os trechos fazem adequadamente isso sem prejudicar os sentidos do texto.

Reforça esta tese o fato do emprego do futuro do subjuntivo na oração condicional (“Se prestarmos...”), pois torna o ato de “prestar a atenção” possível, e não apenas hipotético no caso de emprego do pretérito imperfeito do subjuntivo (“Se prestássemos...”). Isso permite estabelecer uma equivalência de sentido entre essas duas orações em relação ao sentido maior pretendido pelo texto. Tanto em “Se prestarmos”, quanto em “Quando prestamos”, há ações possíveis que podem ser desempenhadas posteriormente. Para o sentido global do texto, não há perda de sentido.

Questão

Com o emprego da expressão “assim como” (ℓ.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

Argumentação para o recurso

Mesmo sendo a locução conjuntiva “assim como” empregada também com valor comparativo, não se pode atribuir indubitavelmente essa relação entre as ideias expressas nos trechos do texto.

Um traço fundamental na comparação é haver um elemento comum entre as ideias comparadas; duas características ou ações são comparadas com base em algo que tenham em comum. Disso decorre a lógica da comparação, mas tal característica está ausente no trecho que a expressão “assim como” articula.

Atribuir, de maneira descontextualizada e, portanto, arbitrária, o valor de comparação à expressão “assim como” é, além de inadequado, uma falha de interpretação. É possível se considerar apenas uma adição de ideias, tanto que seria possível o emprego da conjunção “e” no lugar da locução “assim como”. Além disso, o emprego de tempos verbais diferentes (movimentam – presente; alterou-se – pretérito) torna estranha a ideia de comparação.

Todos esses aspectos reforçam a independência das orações articuladas por “assim como”, o que mais uma vez nos aproxima da ideia de adição, já que a comparação produziria sempre uma dependência entre as orações, uma subordinação.